

ORGANIZAÇÃO DO CUIDADO E TRABALHO MULTIPROFISSIONAL EM UTI NEONATAL

Ellen da Silva Pinto¹

Denise Maia Leão²

Maria Luisa Candido Zago³

Josefine Busanello⁴

Resumo:

INTRODUÇÃO: A Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) é um serviço hospitalar voltado atendimento de recém-nascido grave ou com risco de morte. A organização do trabalho dentro da UTIN é sistemático, no qual cada profissional tem autonomia para realização de suas competências. Na experiência cotidiana de assistência a recém-nascidos de alto risco, observa-se a disponibilidade de recursos considerados essenciais pelo senso comum, tais como estrutura física em conformidade com padrões técnicos, material permanente e de consumo, em quantidade e qualidade adequadas, e uma equipe treinada e atualizada. Contudo, existem outros componentes relacionados ao processo de trabalho, que não identificados claramente no dia-a-dia, que de fato interferem no produto final do trabalho em saúde. Nesse sentindo, o presente trabalho tem como objetivo refletir acerca dos conceitos de trabalho de multiprofissional e interdisciplinar a partir do trabalho dentro do contexto de uma UTIN. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de natureza qualitativa, com abordagem crítico-reflexiva, com base nas vivências práticas desenvolvidas pelos residentes em Urgência e Emergência da Unipampa dentro do campo da UTIN do hospital local, e referencial teórico sobre o tema. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Na prática cotidiana em hospitais, especialmente na área de Urgência e Emergência, a concepção de integralidade é centrada no paciente, por meio de uma visão holística. Os profissionais de saúde atuam com objetivo de atender "o ser humano como um todo" e atribuem a essa prática um significado de integral. A interdisciplinaridade e multiprofissionalidade podem ser instrumentos e expressão de uma crítica do saber disciplinar e como uma maneira complexa de entendimento e enfrentamento de problemas do cotidiano. A UTIN pode ser considerada um ambiente no qual prevalece às interações tecnológicas sobre as interpessoais, causando assim um tom de frieza e desvalorização do cuidado humanizado, de forma que o trabalho se dá de forma fragmentada. Contudo, sabe-se da importância de se aliar as questões éticas e humanas ao cuidado do recém-nascido e familiares, dando importância assim a este segmento em termos de profissionalidade e conjuntura. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** As UTIs são locais de referência aos cuidados críticos, de urgência, emergência, especializados e ininterruptos, destinadas a atender pacientes graves, necessitando de uma equipe integrada,

multiprofissional e interdisciplinar especializada. Para que se consiga implementar de forma efetiva precisa-se pensar em modificar a modo de ensino dos profissionais, valorizando disciplinas que permitam realmente compreender o sujeito na sua complexidade.

Palavras-chave: Multiprofissional, neonatal, cuidado, interdisciplinar

Modalidade de Participação: Pós-Graduação

ORGANIZAÇÃO DO CUIDADO E TRABALHO MULTIPROFISSIONAL EM UTI NEONATAL

¹ Aluno de pós-graduação. ellenpto@gmail.com. Autor principal

² aluna pos graduação. niseleao@gmail.com. Co-autor

³ aluna pos graduação. maluczago@gmail.com. Co-autor

⁴ Docente. josefinebusanello@unipampa.edu.br. Orientador

ORGANIZAÇÃO DO CUIDADO E TRABALHO MULTIPROFISSIONAL EM UTI NEONATAL

1 INTRODUÇÃO

A Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) é um serviço hospitalar voltado atendimento de recém-nascido grave ou com risco de morte, admitidos com idade entre 0 (zero) a 28 (vinte e oito) dias de vida, menores de 30 semanas de idade gestacional ou com peso de nascimento menor de 1.000 gramas, que necessitem de cirurgias de grande porte ou pós-operatório imediato de cirurgias de pequeno e médio porte, além de recém-nascidos que necessitem de nutrição parenteral e de tecnologias e cuidados especializados (PRT GM/MS 930/2012; PRT GM/MS nº3389/2013).

A organização do trabalho dentro da UTIN se dá de modo bastante sistemático, onde cada profissional tem autonomia para realização de suas competências, de modo que, os procedimentos são de maneira planejada, exceto as urgências e emergências, que também ocorrem de forma organizada, porém não tem horário específico para que ocorram.

Na experiência cotidiana de assistência a recém-nascidos de alto risco observa-se a disponibilidade de recursos considerados essenciais pelo senso comum, tais como estrutura física em conformidade com padrões técnicos, material permanente e de consumo em quantidade e qualidade adequadas e, uma equipe treinada e atualizada, porém há outros componentes relacionados aos processos de trabalho, não identificados claramente no dia-a-dia, que de fato interferem no produto final do trabalho em saúde, o cuidado em si. As (inter) relações que se estabelecem na organização do processo de trabalho interferem indiretamente na qualidade da assistência e na sua efetividade. A assistência prestada dentro desta unidade se dá através de um trabalho multiprofissional e interdisciplinar. O trabalho multiprofissional consiste no estudo de um objeto por diferentes disciplinas, sem que haja convergência entre os conceitos e métodos, na prática interdisciplinar há uma integração das disciplinas ao nível de conceitos e métodos.

Ao abordar o tema referente à UTIN, considera-se que este ambiente de hospitalização se faz relevante para recém natos com risco ao nascer e, por tanto, este meio merece atenção especial da equipe de saúde, de forma a se aperfeiçoar e qualificar esta assistência. Diante do crescimento das tecnologias de comunicação e informatização e de sua consequente incorporação aos ambientes de cuidado, profissionais de diversas áreas questionam-se acerca da importância do resgate e da promoção de atitudes reflexivas de humanização da assistência. Esta dualidade é constantemente verificada na relação entre profissionais de saúde e família, especialmente em UTIN e na atenção às necessidade do recém-nascido. De modo complementar, mostra-se a necessidade do acolhimento ao imprevisível, o incontrolável, o diferente e singular, adotando práticas nas quais os profissionais e usuários do sistema considerem o conjunto dos aspectos físicos, subjetivos e sociais, assumindo uma postura ética de respeito ao outro, de aproximação ao desconhecido e de reconhecimento de limites (BENEVIDES, 2005).

Desse modo, buscando esses conceitos de trabalho de multiprofissional e interdisciplinar dentro do contexto de uma UTIN, vê-se a necessidade de abordar esses temas em conjunto com a realidade vivenciada nesse campo hospitalar de alto risco, evidenciado pela urgência e emergência.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de natureza qualitativa com abordagem crítico-reflexiva, com base nas vivências práticas desenvolvidas pelos residentes em Urgência e Emergência da Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA dentro do campo da UTI Neonatal do hospital local, e referencial teórico sobre o tema.

3 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Na prática cotidiana em hospitalar, especialmente na área de Urgência e Emergência, a concepção de integralidade é centrada no paciente, por meio de uma visão holística, os profissionais de saúde atuam com objetivo de atender “o ser humano como um todo” e atribuem a essa prática um significado de integral. Também é possível observar que há uma preocupação de observar às necessidades dos pacientes sob outra ótica, como não direcionar a assistência somente nos aspectos biológicos ou físicos, não fragmentar esse sujeito a partes do corpo, reduzir a partes de seu corpo ou desvinculados de seu contexto sócio-econômico-cultural (OLIVEIRA, 2011).

Na lógica do atendimento de urgência e emergência, centrado no contexto de UTI neonatal, a equipe de profissionais que atuam nestes espaços deve buscar forma de melhor atender as necessidades do paciente, de maneira multiprofissional e interdisciplinar. De acordo Gelbcke (2012), o trabalho multidisciplinar compreende o estudo de um mesmo objeto por diferentes olhares e disciplinas, adequando esta realidade a uma equipe hospitalar, consiste em profissionais de áreas, práticas e disciplinas diversas, melhor atendam as necessidades do paciente, onde cada profissional de forma fragmentada atenda as demandas que lhe competem no cuidado ao paciente.

A interdisciplinaridade e multiprofissionalidade podem ser instrumentos e expressão de uma crítica do saber disciplinar e como uma maneira complexa de entendimento e enfrentamento de problemas do cotidiano. A interdisciplinaridade é mais efetiva quando praticada em grupo, agregando a contribuição qualitativa das especialidades, num esforço de reconstrução do conhecimento, com vistas à inovação na forma de se pensar em agir diante de determinadas situações (OLIVEIRA, 2011). Exige a integração não somente de saberes, mas também de práticas, e íntegra e retoma a normalidade das disciplinas e as profissões delas decorrentes, concretizando, ao final, a íntima relação entre conhecimento e ação (SCHERER, 2013). Ou seja, a interdisciplinaridade inicia um processo de construção de conhecimento e ação, a partir de finalidades compartilhadas por coletivos de trabalho. Implica em um posicionamento ético e político que exige diálogo e negociação para definição das competências necessárias para a resolução dos problemas enfrentados (OLIVEIRA, 2011).

A UTI neonatal pode ser considerada um ambiente onde prevalece às interações tecnológicas sobre as interpessoais, causando assim um tom de frieza e desvalorização do cuidado humanizado, de forma que o trabalho se dá de forma fragmentada. Contudo sabe-se da importância de se aliar as questões éticas e humanas ao cuidado do recém-nascido e familiares, dando importância assim a este segmento em termos de profissionalidade e conjuntura (SÁ NETO, 2009). Esse tom de frieza e desvalorização do cuidado humanizado é o que mais prejudica a interação multiprofissional e interdisciplinar nesse contexto, visto que os profissionais precisam entender o processo de humanização, que se estenderia ao entendimento de todo o processo de cuidar envolvido no conjunto das responsabilidades profissionais, assistência à necessidade intrínseca das pessoas, estimular as potencialidades de

cada uma destas, considerando e respeitando sua autonomia (BETTINELLI, WASKIEVICZ e ERDMANN, 2004).

Os profissionais vêm de uma formação disciplinar e de valorização das especializações, bem como da própria forma como o trabalho na área da saúde tem se estruturado. Ao considerarmos que a disciplina se constituiu ao longo da história, e tem modelado a forma de organização das profissões bem como do trabalho, com um modelo fragmentado em que cada profissional realiza parcelas do trabalho sem integração com as demais áreas envolvidas, há que se buscar um trabalho mais integrador, visando a abrangência do cuidado em saúde. Isto se deve a necessidade dos vários olhares dos profissionais, inclusive para atender ao que preconiza o Sistema Único de Saúde, ao apontar a integralidade como um dos pilares de sustentação da atenção à saúde (BETTINELLI, WASKIEVICZ e ERDMANN, 2004).

O trabalho em equipe multiprofissional, cujas dificuldades são notórias nos diferentes ambientes de atenção à saúde, especialmente em um ambiente restrito como a UTI neonatal, não é algo tão simples de ser decifrado, concebido e promovido (OLIVEIRA, 2011). Esta percepção sobre a dificuldade do trabalho interdisciplinar em equipe multiprofissional é gerada principalmente pela deficiência de reflexões e discussões teórico-práticas no processo da formação acadêmica ofertada aos profissionais na atualidade, há um descompasso entre a formação acadêmica e a atuação na prática profissional, onde fica evidente a fragmentação e a dissociação dos saberes disciplinares difundidos pela Universidade, na qual se reproduz, ainda, o modelo biomédico centrado nas disciplinas altamente especializadas (SOUZA, 2010).

Para iniciar um processo de mudança necessário romper com o complexo do fenômeno saúde em fragmentos desunidos, que promovam uma necessária reforma do pensamento, não qualquer pensamento mas de um pensamento capaz de rejunta e interligar o que está separado, de ampliar os fenômenos em seu contexto social, político e econômico, de respeitar a unidade na diversidade, de conceber o global, que tensionem mudanças desde a formação regular até a educação permanente, no entendimento que o cuidado e a assistência ao usuário contempla múltiplas profissões, com diferentes ações e papéis, a união de diferentes disciplinas e especializações a fim de contemplar um objetivo final, que é o cuidado do recém-nascido (OLIVEIRA, 2011; BACKES, 2016).

Outro processo de mudança está relacionado a uma mudança de paradigma nos serviços, nas instituições de ensino e nas relações interpessoais, nas quais se evidencia uma dissociação entre a formação e a realidade concreta dos serviços. E outra mudança está associada à capacidade e habilidade de encontrar estratégias criativas e eficientes que consigam traduzir às diretrizes curriculares nacionais do papel à prática profissional (BACKES, 2016).

Para um trabalho multiprofissional e interdisciplinar é preciso reconhecer o perfil profissional e as funções e responsabilidades de cada um dos envolvidos, compartilhar informações, discutir os procedimentos e condutas, visando re-situar os problemas no conjunto da estrutura e organização do trabalho. Para tanto, a negociação e o estabelecimento da comunicação permanente se fazem necessário, o que representa a construção de uma ética reflexiva sobre as decisões e os atos que se realizam nos serviços de saúde (BACKES, 2016).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As Unidades de Terapia Intensiva são locais de referência para prestar cuidados críticos, de urgência, emergência, especializados e ininterruptos, destinadas a atender

pacientes graves, para isto necessitam de uma equipe integrada, multiprofissional e interdisciplinar especializada. Que caracteriza-se pela articulação entre disciplinas e saberes, onde o profissional realiza a sua atuação levando em conta as potencialidades de cada campo de saber, não detendo-se apenas nas especificidades de sua profissão.

Na área de atuação da UTI neonatal a interdisciplinaridade deve ser entendida como um processo em construção; uma postura profissional que envolve capacidade de cooperação, respeito à diversidade, abertura para o outro, vontade de colaboração, diálogo, humildade e ousadia. Não é algo que se aprende somente na academia, está inerente ao íntimo de cada profissional. A saúde é uma área essencialmente interdisciplinar, já que é referente ao ser humano e às sua multiplicidade.

Um grande obstáculo para a realização de um trabalho multiprofissional e interdisciplinar são as questões das especificidades das disciplinas, o saber científico, que apresenta, ainda hoje, caráter compartimentalizado, fazendo com que cada profissão mantenha-se em seu viés técnico. Isto vem da formação profissional que organiza a maior parte de seus currículos em estrutura disciplinar, com ciclos básicos e profissionais separados.

Para que se consiga implementar de forma efetiva precisa-se pensar em modificar a modo de ensino dos profissionais, valorizando disciplinas que permitam realmente compreender o sujeito na sua complexidade. Possibilitando um atendimento integral e de qualidade aos usuários, é necessário articular os saberes e especificidades e disciplinas de cada profissão, como também compreender o usuário como um todo, ultrapassando os cuidados apenas da doença em si.

REFERÊNCIAS

BACKES, Dirce Stein et al. Trabalho em equipe multiprofissional na saúde: da concepção ao desafio do fazer na prática. **Disciplinarum Scientia| Saúde**, v. 15, n. 2, p. 277-289, 2016.

BENEVIDES R, PASSOS E. Humanização do sistema das políticas públicas de saúde. *Ciênc Saúde Coletiva*. 2005; 10(3):561-71.

BETTINELLI, L.A., WASKIEVICZ, J.; ERDMANN, A.L. Humanização do cuidado no ambiente hospitalar In PESSINE, L.; BERTACHINI, L. (Org.) *Humanização e cuidados paliativos*. 2.ed. São Paulo: Edições Loyola, 2004. 318p. 87-100.

KLOCK, P., ERDMANN, A.L. Cuidando do recém-nascido em UTIN: convivendo com a fragilidade do viver/ sobreviver à luz da complexidade. *Ver Esc Enferm USP* 2012; 46(1): 45-51

Ministério da Saúde. Portaria nº 930, de 10 de maio de 2012. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt0930_10_05_2012.html. Acesso em 02/03/2018.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR), Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. *Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de saúde* [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_saude_recem_nascido_profissionais_v1.pdf Acesso em: 02/03/2018.

OLIVEIRA, Elizabete Regina Araújo et al. Interdisciplinaridade, trabalho em equipe e multiprofissionalismo: concepções dos acadêmicos de enfermagem. **Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde/Brazilian Journal of Health Research**, 2011.

SÁ NETO, J.A. Enfermagem cuidando do recém-nascido na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal: um olhar ético da ação profissional. Dissertação(mestrado)- Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Enfermagem. 2009.

SCHERER, Magda Duarte dos Anjos; PIRES, Denise Elvira Pires de; JEAN, Rémy. A construção da interdisciplinaridade no trabalho da Equipe de Saúde da Família. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, p. 3203-3212, 2013.

SOUZA, Kátia Maria Oliveira de; FERREIRA, Suely Deslandes. Assistência humanizada em UTI neonatal: os sentidos e as limitações identificadas pelos profissionais de saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, n. 2, p. 471-480, 2010.